



Luiz Alberto

Economista vê pressão no desmonte

A operação-desmonte, pela qual a União deixará de conceder aos Estados e Municípios as transferências voluntárias no orçamento fiscal de 89, é uma forma do Governo Federal pressionar a Constituinte, na votação em segundo turno, para atenuar a reforma tributária, que lhe retira recursos em favor das prefeituras e dos governos estaduais. A afirmação é do economista Luiz Alberto de Oliveira, presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon).

Para ele, não há dúvida de que, com a operação-desmonte, o Governo Federal quer estabelecer um clima negativo em cima da Constituinte e tentar convencer a opinião pública, dessa forma, que não tem como continuar dando apoio financeiro a Estados e Municípios. Na sua opinião, a reforma tributária aprovada no primeiro turno da Constituinte já devia ter sido adotada há muito tempo, acabando com a política do "pires na mão".